

NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL

Núbia Cristina Rocha Passos¹, Joan Paulo Andrade Souza², Silvana Andrade Souza³, Silvana Rocha Passos⁴

O Ministério da Saúde criou o NASF, através da Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008 e republicada em 04 de Março de 2008. Este Núcleo caracteriza-se como ferramenta potente para ampliar a abrangência e a diversidade das ações das Equipes de Saúde da Família (ESF), favorecendo a resolubilidade, promovendo a criação de espaços para a produção de novos saberes, ampliação da clínica, garantindo a continuidade e integralidade da atenção. Neste contexto NASF tem como “modus operandi” o apoio matricial, desta forma, atuando em parceria com as ESF, compartilhando as práticas de saúde nos territórios e tem como meta principal participar da reorganização do serviço através do apoio as ESF`s. Este estudo objetivou mostrar a proposta de reorganização do serviço da atenção básica através do apoio matricial do NASF. Metodologia: o estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sendo utilizadas referências da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME). Neste sentido, diante dos levantamentos realizados observamos que: segundo Oliveira (2008) o apoio matricial introduz no processo de trabalho novas possibilidades de troca de saber entre os profissionais de saúde em diversos níveis de atenção, favorecendo também, maior articulação e qualificação da rede de serviços que compõe o sistema de saúde. Campos e Domitti (2007) definem que apoio matricial conjuntamente com a equipe de referência funciona como arranjos organizacionais e com princípios metodológicos para a gestão do trabalho em saúde, objetivando ampliar as possibilidades de realizar-se clínica ampliada e integração dialógica entre distintas especialidades e profissões; Campos (2007) afirma que, a composição da equipe de referência e a criação de especialidades em apoio matricial desenvolvem possibilidades através da ampliação do trabalho clínico e do sanitário, já que se entende que nenhum especialista, de modo independente, poderá assegurar uma abordagem integral. Para Figueiredo (2005) apoio matricial almeja romper com o a prática existente da referência/contra-referência, que produzem encaminhamentos excessivos e sucessivos, resultando usualmente em des-responsabilização e alienação dos profissionais em relação ao objetivo primordial de seu trabalho, que é a produção de saúde. Conclui-se

¹Enfermeira, Preceptora de Estágio Curricular em Saúde Coletiva - FAMAM, Professora da disciplina Semiologia e Semiótica para Enfermagem - FAMAM. E-mail: nubiapassos@gmail.com

²Odontólogo, Secretário de Saúde do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. E-mail: joanpaulo@gmail.com.

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Jequié. E-mail: silcouthof@hotmail.com.

⁴Graduanda do Curso de Serviço Social da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC. E-mail: silvanarochapassos@hotmail.com.

que o NASF atuando na lógica do apoio matricial reorganizará as demandas do serviço, aumentando sua capacidade de intervenção e resolutividade. Atuando conjuntamente com as ESF, definindo um mesmo objeto de trabalho, pretende-se diminuir a alienação e reforçar o poder interdisciplinar, ampliando as possibilidades de construção e fortalecimento de vínculo entre profissionais e usuários. O apoio matricial do núcleo pode despertar questionamentos das especialidades, porém, trata-se de uma forma de atuação diferenciada que está sendo construída e que se contrapõe a idéia até então vigente de núcleos de especialistas. Esta forma de atuação gera a necessidade de estabelecer espaços rotineiros de reunião de planejamentos, discussão de casos, estabelecimentos de contratos de convivência, definição e construção de objetivos, delimitação das prioridades, critérios de encaminhamento ou compartilhamento de casos, critérios de avaliação e resolução de conflitos. Este processo de atuação, não acontece automaticamente, gerando a necessidade da responsabilização na gestão compartilhada, e que os gestores coordenem estes processos, em constante construção.

Palavras-chave: NASF; apoio matricial; equipes de saúde da família.